

Casa da Cultura António Bentes
S. Brás de Alportel

Biblioteca

Livro n.º 375

Cota n.º 484

Cultura António Bentes
Biblioteca
(Secção de Recortes)

Intimidades Algarvias

Vários

Assunto: Museologia

Diário de Notícias, 01/09/1992



FÉRIAS
BEM
PORTUGUESAS

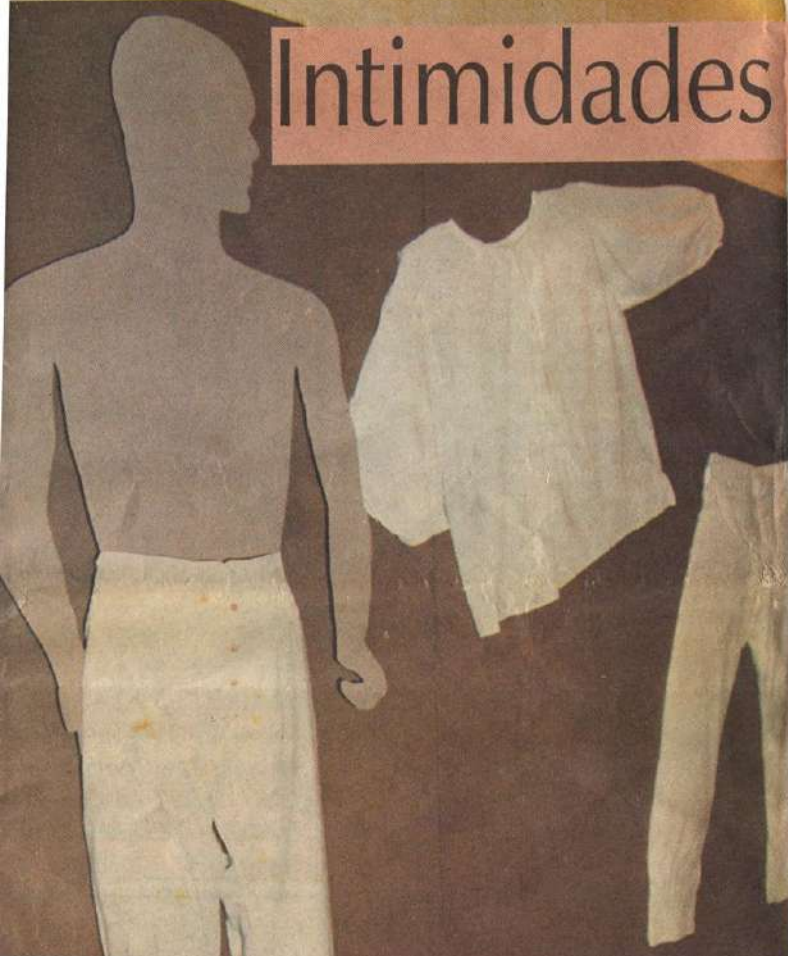
Página oito

Diário de Notícias

68 TERÇA-FEIRA
1 DE SETEMBRO
1992

VERÃO

Intimidades algarvias



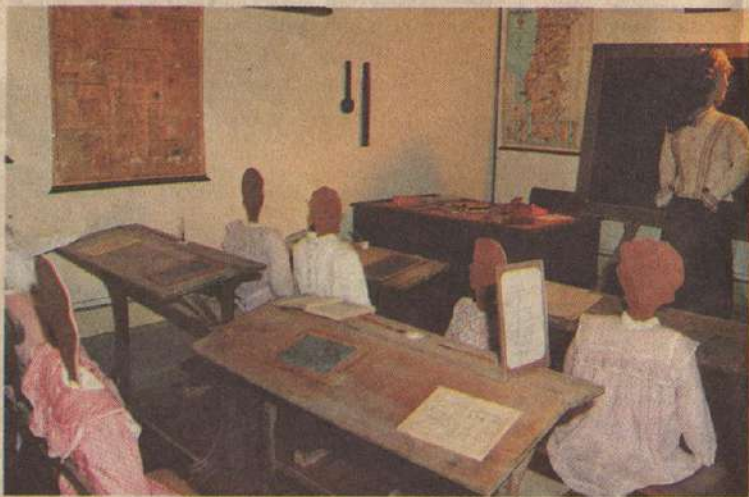
QUATRO • DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1 DE SETEMBRO DE 1992

REPORTAGEM

«Algarve-1900 — Intimidades», o recuo de quase um século, o reencontro com um passado já bem distante, o contacto com a realidade de uma época marcante na vida algarvia. Tudo isto, num misto de sugestão, engenho, pesquisa e investigação, pode ser apreciado, até final do ano, no Museu Etnográfico do Traje Algarvio, na vila serrana de São Brás de Alportel



Três quadros onde é possível ver como se vestiam para os baptizados, para lavar a roupa e para ir à escola



«ALGARVE/1900 - INTIMID

Um regresso ao

João Leal

INSTALADO na Casa da Cultura António Bentes, baluarte da defesa do património, que o padre Cunha Duarte soube criar e faz viver, serve-se para esta visão do seu vasto e rico acervo museológico, ainda desconhecido do público.

«Algarve-1900 — Intimidades» é um monumento de arte e engenho, levantado pelas mãos sedutoras da mulher algarvia. Numa época onde as regras da moral impunham uma conduta rígida, a mulher do Algarve colocou toda a sua imaginação na confecção da roupa da sua intimidade, num jogo de sedução, brincando com o tecido, noites e dias, quando o tempo não contava, em jogo de estranha contradição com a sobriedade e simplicidade do seu traje exterior.

Ou, como destaca a dr.^a Madalena Farrajota A. Garcia, em *O Traje no Algarve* — «De grande elegância e delicadeza nos tecidos, o esmero e cuidado na confecção, aliadas ao emprego de bordados, fitas e rendas, são as características deste tipo de vestuário, tradicionalmente pertença do mais ou menos rico, mas sempre grande enxoval da noiva.»

Estas são as grandes vertentes que sobressaem na exposição em referência, aberta agora ao público e visitável diariamente, das 10 às 13 e das 14 às 16 horas.

E vale bem a pena ir a São Brás de Alportel, onde o Verão é mais fresco em dias de canícula, quer pelo muito que ainda conserva na estrutura urbana de autêntico e genuíno como pelo aprazível dos seus arredores, de São Romão ao Alportel, ou do Corotelo à Fonte Férrea, sem esquecer os Vilarinhos, os Machados, os Almargens, os Parizes ou a Cova da Muda.

Visita que não pode olvidar uma ida até à Casa da Cultura António Bentes, surgida em Fevereiro de 1987, na sequência de um protocolo celebrado en-





DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1 DE SETEMBRO DE 1992 • CINCO



DADES»

virar do século



tre a Misericórdia e o Centro Cultural e Social da Paróquia de São Brás de Alportel.

Desdobra-se a exposição «Algarve-1900 — Intimidades» em seis salas, complementada por um local próprio para «A criança».

A «Higiene» é a nota primeira, com a curiosidade de uma banheira em cortiça, por excelência a matéria-prima da região, já que o concelho «sambrazeiro», como em gíria popular se designa, é produtor da melhor cortiça do mundo.

Cumpridas as abluções passamos para «Da roupa de baixo ao fato de passeio», desde as anáguas às blusas com peitilho de rendas, num percurso que vai da sensualidade à elegância. E segue-se o «Quarto de dormir», com lavatório de



Uma sala de banho digna de museu (Fotos de Pires)



As roupas interiores mudaram muito como se pode constatar.

gama e segue-se o «quarto de dormir», com lavatório de madeira e cama de ferro D. Maria, e homem e mulher usando ambos a toca de dormir.

A figura da lavadeira é evocada a caminho de tanques, açudes e ribeiras, no seu trajar e no tratar dos trajes dos fregueses.

«Rendas e bordados» e «Enxoval do casamento» são temas de outras salas, com os almofadões e dobras de lençol, num apurado conceito de beleza e harmonia, ora com motivos populares, alegres e multicolores, ora mais pretenciosos, com o domínio do branco.

A criança de então, os nossos avós e bisavós, nascidos neste virar de século, renasce nas salas onde se espraia desde o nascimento à educação (a palmatória, as canetas de aparo, a escola paga, etc.), num mundo pertença de um estar definitivamente vivido.

Com planificação e montagem de Emanuel Sancho, esta exposição, a par do seu elevado interesse histórico, como contributo para um melhor conhecimento sobre o viver quotidiano no início do século, é motivo de agrado para uma deslocação a São Brás de Alportel, vila-porta da serra do Caldeirão, onde um Algarve autêntico ainda existe.



Pires Martins)